



ADIMB

**Agência para o Desenvolvimento e
Inovação do Setor Mineral Brasileiro**

Clipping n° 20/2022

**O conteúdo das matérias é de inteira
responsabilidade
dos meios de origem.**

29 de junho de 2022

SIMEXMIN 2022



27 A 30 DE NOVEMBRO DE 2022 - OURO PRETO/MG

PARQUE METALÚRGICO

SAVE THE DATE!



<http://adimb.org.br/simexmin2022/>

Refinarias suíças se comprometem a não importar ouro da Amazônia

Também condenam e rejeitam "qualquer atividade de mineração ligada às áreas protegidas da Amazônia sem o consentimento livre, prévio e de boa-fé das comunidades afetadas"

Refinarias de ouro da Suíça, que estão entre as maiores do mundo, se comprometeram a não importar ouro proveniente de territórios indígenas da Amazônia brasileira, numa declaração inédita que ilustra o crescente escrutínio envolvendo o material procedente da floresta.

As refinarias Valcambi, considerada a maior do mundo, Argor-Heraeus, Metalor, MKS Pamp e PX Précinox, além da Associação Suíça da Indústria de Metais Preciosos (ASFCMP), assumiram o "compromisso de não lidar com ouro de territórios indígenas da Amazônia brasileira e tomar as medidas técnicas e humanamente possíveis necessárias para não aceitar, importar ou refinar ouro ilegal, incluindo o do Brasil, rastreando e identificando esse ouro".

Também condenam e rejeitam "qualquer atividade de mineração ligada às áreas protegidas da Amazônia sem o consentimento livre, prévio e de boa-fé das comunidades afetadas". Condenam o recurso ao uso de mercúrio, pedem para o governo brasileiro proteger o meio ambiente e as comunidades indígenas. E dizem compartilhar a inquietação das nações indígenas envolvendo o Projeto de Lei 191/2020 que abriria as terras indígenas à mineração e outras atividades comerciais.

O compromisso é resultado de diálogos com ONGs que culminou em encontro em Berna, capital suíça, das refinarias com uma delegação da Amazônia, incluindo representantes da comunidade munduruku Wakoborun (de Tajapós), movimento Xingu Vivo para Sempre, Aliança Volta Grande Xingu, Amazon Watch, mediada pela Associação para os Povos Ameaçados (SPM).

Christoph Wiedmer, co-diretor da SPM, diz que a declaração de intenção é inédita no setor suíço de matérias-primas. A questão agora é como ela será aplicada, afirma ele. Nenhum consenso foi alcançado sobre a questão central de transparência na cadeia de abastecimento do ouro para a Suíça.

"Autoridades brasileiras disseram que em 2020 e 2021 saíram cinco toneladas de ouro duvidoso para a Suíça", observa Wiedmer. "Ainda estamos buscando para onde foi esse ouro, porque as refinarias suíças dizem que eles não o importaram."

Christoph Wild, presidente da Associação Suíça da Indústria de Metais Preciosos, afirma que a Suíça importa ouro de todas as partes do mundo "incluindo do Brasil, mas extraído de forma legal e conforme as normas internacionais". E que não importa o metal precioso vindo da Amazônia, de toda maneira, e que sabe se tratar de algo bastante sensível. A declaração conjunta com ONGs, acrescentou, procura mostrar atenção com cadeias de abastecimento sustentáveis.

A Suíça é o segundo maior importador de ouro do mundo, o principal exportador e um centro global para a comercialização do metal precioso. Organizações não governamentais (ONGs) costumam reclamar que o país está longe de poder garantir a origem do ouro importado.

Globalmente, a extração de ouro chegou a 3.300 toneladas em 2019. O maior produtor foi a China, com 380 toneladas, seguido pela Austrália com 325 toneladas e a Rússia com 305 toneladas. O Brasil aparece com produção de 90 toneladas e o Peru com 128 toneladas.

Um relatório da organização WWF calcula que entre 50% e 70% de todo o ouro negociado no mundo transita fisicamente pela Suíça – cifras que a indústria contesta, dizendo que tudo depende da definição usada, se é ouro extraído das minas ou lingotes ou de outra forma.

Segundo WWF, boa parte vem de países que não produzem o metal precioso, como a Grã-Bretanha (importações de 130 toneladas), Emirados Árabes Unidos (128 toneladas) ou Itália (68 toneladas), por um sistema comercial com múltiplas facetas que impedem de assegurar a rastreabilidade do ouro.

Na semana passada, dados da aduana suíça mostraram que mais de três toneladas de ouro foram expedidas da Rússia para a Suíça em maio, no primeiro grande embarque desde a invasão da Ucrânia pelos russos em fevereiro, e sendo assim uma entorse às sanções internacionais contra Moscou. Os países do G7 decidiram proibir a importação de ouro, em decisão anunciada no fim de semana na Alemanha.

Fonte: Valor Econômico

Data: 27/06/2022

Melhores ESG 2022: Mineração, metalurgia e siderurgia

Conheça as empresas que estão fazendo a diferença no setor.

Companhia Brasileira de Alumínio

Por muito tempo, usar as palavras “mineração” e “sustentável” na mesma frase foi considerado um sacrilégio. Até que a Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), maior mineradora de bauxita e fabricante de alumínio do país, lançou seu plano de mineração sustentável.

A meta da empresa é se tornar a maior fornecedora de alumínio de baixo carbono do mundo, demanda que já está presente entre grandes clientes da companhia. Para isso, conta com a matriz elétrica brasileira, majoritariamente renovável.

A CBA está empenhada em reduzir as emissões de gases de efeito estufa e consegue fabricar um alumínio com um sexto das emissões da média mundial. A intenção inicial é a redução de 40% entre 2019 e 2030, chegando à neutralização em 2050.

Para isso, há iniciativas como aumento da reciclagem, uso de caldeira de biomassa, desde abril de 2020, e modernização de processos produtivos que já garantiram redução de 25% desde o início da meta. “Tivemos em maio as metas aprovadas pela iniciativa Science Based Targets [SBTi] e nos tornamos a primeira empresa de alumínio do mundo a fazer esse trabalho de forma tão estratégica”, diz Leandro Campos de Faria, gerente-geral de sustentabilidade da CBA.

O executivo destaca ainda que práticas de gestão de água e energia, por exemplo, são trabalhadas. A companhia, que possui 100% de energia elétrica renovável rastreável, passou a gerir internamente, desde janeiro, a operação de suas 21 usinas hidrelétricas, até então gerenciadas por contrato de prestação de serviços pela Votorantim Energia. “Isso faz parte do objetivo de redução do consumo de água e melhor eficiência energética”, diz Faria.

O plano ESG da CBA para ser uma empresa de baixo carbono foi construído sobre dez pilares, que se desdobram em 15 programas e 31 metas e é acompanhado por um comitê de sustentabilidade que assessora o comitê de administração.

O ESG também é monitorado na cadeia de produção e há um programa de suprimento sustentável, iniciado no ano passado, para ser cumprido no prazo de cinco anos. Nele, os fornecedores são avaliados rigorosamente em critérios ambientais, sociais e de governança. “Começamos com os que representam 75% dos gastos da companhia e temos visto bons resultados.”

A CBA também se envolve com as comunidades nos locais em que opera. Um exemplo é um programa com o Senai em São Paulo, Minas Gerais e Pernambuco que tem o objetivo de fomentar o ingresso das mulheres na indústria. Com início em 2020, até o momento 253 mulheres foram certificadas e 58 delas contratadas pela CBA. Parte delas também foi admitida em outras indústrias.

“A formação contribui para a nossa meta de ter 50% de mulheres na liderança da CBA até 2030. Atualmente estamos em 19%”, diz Faria. A empresa também trabalha com grupos de afinidade para raça, orientação sexual e de gênero e pessoas com deficiência.

Sigma Lithium

Sediada no Canadá, a Sigma Lithium é uma mineradora ESG — sim, é possível unir as duas coisas. A empresa nasceu com a missão de promover a eletrificação dos transportes. Para isso, está construindo, em Minas Gerais, uma operação de mineração de lítio de rocha dura, componente essencial das baterias utilizadas nos veículos elétricos. Batizado de Grota do Cirilo, o projeto promete gerar 500 empregos diretos e 6.000 indiretos na região, além de 888 milhões de reais em royalties pelos próximos 15 anos.

A parte ESG está nas características da mina. Toda a operação utiliza energia renovável de fonte hídrica localizada a menos de 50 quilômetros do empreendimento. A água utilizada no processo será toda reciclada, sendo 90% de reaproveitamento e 10% perdidos por evaporação.

Na área social, a Sigma fez parceria com o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais para oferecer um curso de quatro semestres na área de mineração. O objetivo é capacitar colaboradores locais para trabalhar no projeto.

O mais importante, no entanto, é a meta de atingir o net zero já em 2023. Segundo Ana Cabral-Gardner, co-CEO da companhia, isso representa uma quebra de paradigma na indústria de veículos elétricos. “Esse consumidor demanda neutralidade em carbono”, disse Cabral-Gardner em discurso.

“É contraintuitivo comprar um carro para descarbonizar o meio ambiente, se você está queimando carvão para produzir lítio.” Essa é, de fato, uma grande dor da indústria automotiva. Há dúvidas sobre a verdadeira pegada ambiental dos carros a bateria em virtude das emissões na mineração, e por causa das condições de trabalho em minas de lítio e níquel.

Na Sigma, o papo é outro. A companhia já emprega 300 pessoas, sendo 72% da força de origem local. Ela até lançou o programa Volta ao Lar, que traz de volta ao Vale do Jequitinhonha profissionais que migraram por falta de emprego.

Gerdau

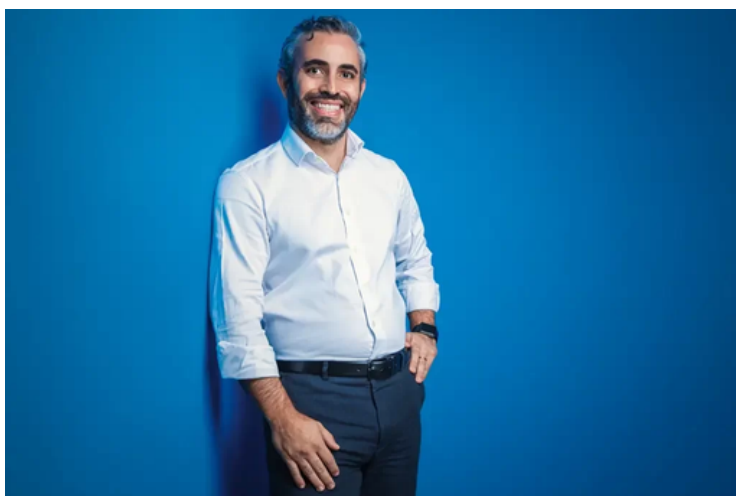
Não existe substituto para o aço. A constatação, feita por Gustavo Werneck, CEO da siderúrgica Gerdau, é fundamental se a humanidade quiser zerar as emissões de carbono. “O aço é um elemento fundamental para a transição energética”, diz Werneck. “O consumo será muito forte nos próximos anos.” Isso já se reflete nos negócios da empresa, que obteve o melhor resultado de sua história no ano passado. E, segundo o CEO, o ESG foi fundamental para isso.

A maior produtora de aço brasileira está empenhada em diminuir sua pegada de carbono. Em fevereiro deste ano, assumiu o compromisso de reduzir suas emissões de gases de efeito estufa, de 0,93 tonelada de carbono equivalente por tonelada de aço para 0,83 até 2030. Se conseguir, ela vai chegar a uma pegada de carbono inferior à metade da média global do setor, atualmente estabelecida em 1,89 tonelada de carbono por tonelada de aço.

Existem três rotas mais conhecidas para reduzir as emissões no setor de mineração. A Gerdau aposta em duas delas, que têm uma correlação mais direta com seu modelo de negócios: gerar energia por meio de biomassa e reciclar (a terceira envolve a substituição do carvão mineral por outros combustíveis fósseis).

“Quando eu produzo aço de sucata, não há mineração nem barragem. É o melhor dos mundos”, diz Werneck. O aço é um material infinitamente reciclável e, para cada tonelada de sucata reciclada, é evitada a emissão de 1,5 tonelada de CO₂e. A Gerdau é a maior recicladora da América Latina, com 11 milhões de toneladas de sucata transformadas em aço anualmente. Atualmente, 73% do aço produzido pela companhia vem da reciclagem.

Para Werneck, a agenda ESG é fundamental para a sobrevivência das siderúrgicas. “Se não construímos um relacionamento com todos os stakeholders, fica muito difícil operar”, diz o CEO. “O modelo de negócios seria questionado pela sociedade.” A Gerdau é uma mostra de que abraçar a agenda ESG abre oportunidades de negócios.



Fonte: Exame
Data: 24/06/2022

Biden confirma que G7 vai banir importações de ouro da Rússia

O presidente americano e outros líderes se reúnem hoje na abertura da cúpula do G7, na Alemanha, para discutir como garantir o fornecimento de energia e combater a inflação.

O Presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, disse neste domingo, que o G7 vai proibir as importações de ouro da Rússia. A medida faz parte de uma série de sanções do grupo, na tentativa de isolar ainda mais os russos, economicamente, após a invasão à Ucrânia.

"Os Estados Unidos impuseram custos sem precedentes a Putin para negar a ele os recursos necessários para financiar sua guerra contra a Ucrânia. Unido, o G7 anunciará a proibição da compra de ouro russo, uma exportação significativa que arrecada dezenas de bilhões de dólares para a Rússia", escreveu Biden no Twitter.

O presidente americano e outros líderes se reúnem hoje na abertura da cúpula do G7, na Alemanha, para discutir como garantir o fornecimento de energia e combater a inflação. O objetivo é evitar que as consequências da invasão russa da Ucrânia prejudiquem a coalizão global que trabalha para punir Moscou.

Fonte: Exame

Data: 26/06/2022



Mineradora Ligga inicia atividades de planta experimental em Parauapebas

A inauguração foi marcada por solenidade prestigiada por autoridades locais e do estado. Espera-se uma produção de 600 mil toneladas de minério de ferro por ano.

A recém-chegada mineradora Ligga inaugurou, na manhã desta quinta-feira (23), a Planta Experimental do Projeto Ferro Sul, dando início à produção de minério de ferro em solenidade realizada na sede da iniciativa, localizada na zona rural de Parauapebas, e que contou com a presença de autoridades locais e do estado.

Na ocasião, um vídeo institucional apresentou a empresa aos convidados. Além da imprensa, prestigiaram o evento o secretário especial de Governo do município, Wesley Rodrigues; presidente da Câmara de Vereadores, Ivanaldo Braz (PDT); secretário de Meio Ambiente de Curionópolis, Fabricio Gomes Tuñas; a coordenadora de Gemas e Metais Preciosos do governo do Pará, Beatriz Pinheiro Pantoja de Oliveira, entre outros.

A Planta Experimental

Uma vez terminados os discursos da solenidade, foi acionada a Planta Experimental, oficialmente inaugurando a produção do Projeto Ferro Sul.

Resultado de um investimento de R\$ 26 milhões que já gerou 130 empregos diretos e estima gerar outros 455 indiretos, a planta é administrada pelo geólogo Jairo Leal, também encarregado do projeto como um todo. É esperada uma produção anual de 600 mil toneladas.

Seu propósito principal, no entanto, é facilitar um maior conhecimento acerca das reservas minerais na região e assertividade no desenvolvimento do Projeto Ferro Sul, além de servir como protótipo do modelo de gestão da Ligga. “Será nosso laboratório em escala industrial, operando ao longo do desenvolvimento do Projeto Ferro Sul,” resumiu o engenheiro Gerson Luiz Petterle, que atua há mais de 35 anos na área de mineração e exerce o cargo de CEO da empresa.

Sobre a Ligga

Recente no mercado de mineração brasileiro, a Ligga possui recursos minerais potenciais acima de 5,5 bilhões de toneladas, visando atingir uma produção de 75 milhões de toneladas ao ano até 2033. Para tanto, além do Ferro-Sul, que divide sua sede entre Parauapebas e a vizinha Curionópolis, outros dois projetos da empresa serão sediados no estado: Inajá, com sedes em Santa Maria das Barreiras e Santana do Araguaia; e Trairão, localizado em Bannach.

A iniciativa prevê a criação de milhares de empregos nos estados do Pará e Maranhão, uma vez que o escoamento da produção será realizado por meio do Porto São Luís, a ser construído na Baía de São Marcos, localizada nas proximidades da capital maranhense. Na fase de implantação dos três projetos, serão gerados cerca de 19 mil empregos diretos, enquanto a fase de operações pode gerar 11 mil diretos e cerca de 38 mil indiretos.

“A Ligga já nasce com um posicionamento moderno e conectada com o futuro através de práticas sustentáveis como zelo, respeito e relacionamento com as comunidades; diversidade e segurança dos colaboradores e do entorno; energia com fontes renováveis; busca do carbono zero e gestão ambiental proativa,” Petterle descreveu na cerimônia de inauguração, remetendo aos valores da empresa, diretamente alinhados com questões sociais, ambientais e de governança corporativa.

Fonte: Ze Dudu

Data: 23/06/2022

Governo Federal cria programa para estimular pesquisa com nióbio

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) anunciou o lançamento do Programa InovaNióbio, que vai conceder incentivos federais para o desenvolvimento da cadeia produtiva do nióbio. A portaria que cria o Programa InovaNióbio foi publicada na edição do Diário Oficial da União desta sexta-feira (24/06).

De acordo com o MCTI, o foco do programa é o uso e aplicações do nióbio em óxidos, metais, ligas em materiais e produtos de alta tecnologia. Com o InovaNióbio, o Governo Federal pretende promover a inovação na indústria brasileira, dinamizar a economia, especializar os mercados e assegurar a autonomia tecnológica do país em setores de alta tecnologia.

O InovaNióbio será responsável por fazer a gestão e coordenar os esforços do Governo Federal em pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico, inovação e empreendedorismo envolvendo o metal.

Além disso, o programa vai estimular o desenvolvimento e a transferência de conhecimento, de novas tecnologias e de modelos de negócios entre as instituições de pesquisa e os setores público e privado.

A ideia é que os segmentos trabalhem de forma coordenada no desenvolvimento de processos, produtos, instrumentação, normatização, certificação e inovações na cadeia produtiva do nióbio.

O InovaNióbio vai, ainda, promover e estimular a formação e capacitação de pessoas para atuarem em pesquisa, desenvolvimento tecnológico, inovação e empreendedorismo envolvendo o metal.

O nióbio é um metal de transição usado em carros, estruturas de edifícios e pontes, turbinas de avião, aparelhos de ressonância magnética, marcapassos, sondas espaciais, foguetes, tubulações de gás, componentes eletrônicos e baterias. Hoje, o Brasil é considerado o maior produtor de nióbio do mundo, com cerca de 90% da produção mundial.

Fonte: Minera Brasil

Data: 27/06/2022

Ligga investe em nova planta no Pará

A previsão da empresa é escoar sua produção pelo porto de São Luís (MA), onde pretende ter área própria de embarque.

A mineradora Ligga lançou, em 23 de junho, a pedra fundamental da planta experimental para processamento de minério de ferro do Projeto Ferro Sul, no município de Parauapebas (PA), na qual investiu R\$ 26 milhões.

Segundo a empresa, o projeto será desenvolvido até 2033 e terá algumas fases, sendo a primeira o projeto Ferro Sul (localizado nos municípios de Parauapebas e Curionópolis), Inajá (em Santa Maria das Barreiras) e Trairão (em Bannach), todos no estado do Pará.

Os recursos minerais potenciais situam-se acima de 5,5 bilhões de toneladas e a produção projetada é de 75 milhões de toneladas/ano em 2033.

A previsão da empresa é escoar sua produção pelo porto de São Luís (MA), onde pretende ter área própria de embarque. Na fase experimental deverão ser produzidas 600 mil t/ano de minério e, segundo a empresa, serão gerados 130 empregos diretos e 455 indiretos. O principal propósito desta fase é obter maior conhecimento das reservas minerais do Projeto Ferro Sul, visando seu desenvolvimento em maior escala de produção.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 23/06/2022



Pesquisadoras do Brasil desenvolvem técnica inédita e mais barata para extrair alumínio da bauxita do que a mineração, além de ser mais sustentável

A extração do alumínio a partir da bauxita é um processo de mineração que traz muitos impactos ambientais e é um método caro. Pensando em alternativas, pesquisadores do Instituto de Química da Universidade Estadual de São Paulo desenvolveram um novo método para extrair o composto usando fungos e melaço de cana, menos agressivos que os produtos usados na mineração.

O método é inédito no mundo garantiu o registro de patente (quando a descoberta nunca foi feita por alguém no mundo). O processo que usa os fungos e o melaço de cana promete ser de custo muito inferior ao da mineração convencional e ainda otimizar a extração, além de ser sustentável. Confira mais sobre essa descoberta lendo a matéria até o final.

Fonte: CPG

Data: 25/06/2022

Canadense Sigma Lithium é destaque na mineração pelas práticas ESG, chega ao Brasil para promover sustentabilidade e investir em transportes elétricos, além de gerar mais de 500 empregos em Minas Gerais

A companhia Sigma Lithium vem revolucionando o setor da mineração com as práticas ESG presentes em toda a cadeia produtiva e investe no mercado da sustentabilidade nos transportes elétricos, chegando ao Brasil trazendo o foco no segmento ambiental.

A empresa Sigma Lithium é o grande destaque no setor da mineração sustentável, uma vez que desenvolveu um sistema de produção totalmente adequado às práticas ESG. Dessa forma, até esse domingo, (26/06), a empresa não só utiliza a sustentabilidade na sua produção de lítio, como também contribui para o mercado da eletrificação internacional dos transportes com a comercialização do lítio para a produção de baterias e a utilização dos equipamentos em veículos elétricos, chegando agora ao Brasil para trazer seus ideais para o país.

Mineração com práticas ESG é possível e a companhia Sigma Lithium une os dois mundos e agora investe no segmento ambiental no território nacional.

O setor da mineração ainda é um dos principais responsáveis pelos grandes impactos ambientais no território brasileiro, mas nos últimos anos, as empresas vêm buscando cada vez mais novas alternativas de sustentabilidade para o segmento. É o caso da companhia Sigma Lithium, uma das maiores produtoras de lítio do mundo e que, atualmente, é o grande destaque internacional pela adoção das práticas ESG em sua cadeia de produção e beneficiamento do minério, garantindo mais compromisso ambiental nas operações.

Agora, a empresa chega ao Brasil para trazer a mineração ESG e está construindo, em Minas Gerais, uma operação de mineração de lítio de rocha dura, componente essencial das baterias utilizadas nos veículos elétricos.

O projeto levou o nome de Grota do Cirilo e é a mais nova aposta da companhia na mineração brasileira, visando trazer a sustentabilidade para o setor no país. Além disso, o empreendimento pretende gerar 500 empregos diretos e 6.000 indiretos na região, além de 888 milhões de reais em arrecadação de royalties pelos próximos 15 anos.

E a principal característica de sustentabilidade e práticas ESG na mina de exploração do minério é o abastecimento energético da empresa, que será feito de forma integral por meio de fontes renováveis. Dessa forma, será utilizada uma fonte hídrica e limpa localizada há 50 quilômetros do projeto de mineração.

Ademais, a Sigma Lithium reforça que toda a água utilizada no processo de produção de energia será reutilizada, como forma de garantir mais sustentabilidade no abastecimento, sendo 90% de reaproveitamento e 10% perdidos por evaporação.

Sigma Lithium pretende utilizar práticas ESG para investir no mercado da eletrificação dos transportes com a produção de lítio para baterias

Além das práticas ESG na cadeia de produção de lítio em Minas Gerais, a Sima Lithium já fechou parceria com o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais para oferecer um curso de quatro semestres na área de mineração, cujo objetivo principal é capacitar colaboradores locais para trabalhar no projeto. Dessa forma, a empresa não só investe na sustentabilidade, mas também busca apoiar causas sociais.

E o grande foco da companhia com toda essa cadeia de produção de lítio é o mercado internacional de transportes, mais especificamente os veículos elétricos que utilizam baterias com o material.

Assim, Ana Cabral-Gardner, co-CEO da companhia, reforça o compromisso da empresa com o setor de transportes elétricos e diz: “Esse consumidor demanda neutralidade em carbono. É contraintuitivo comprar um carro para descarbonizar o meio ambiente, se você está queimando carvão para produzir lítio.”

A questão da sustentabilidade nos transportes ainda é o grande desafio do mercado internacional e, com sua produção ESG de lítio, a empresa pretende dinamizar o cenário com novos olhares para a utilização do material para a fabricação de veículos elétricos em todo o mundo.

Fonte: CPG

Data: 26/06/2022



US\$ 100 milhões para soluções sustentáveis

A empresa irá adquirir participações em startups focadas em quatro temas: Descarbonização, Mineração sem resíduo, Metais de transição energética e Mineração do futuro.

Iniciativa da Vale para investir em startups pioneiras de todo o mundo, a Vale Ventures pretende investir US\$ 100 milhões nas empresas que criarem novas oportunidades de negócios e tecnologias inovadoras para incorporar nas suas operações.

A Vale acredita que uma mineração sustentável é essencial para o desenvolvimento global e uma transição energética para um mundo mais sustentável.

A empresa irá adquirir participações minoritárias em startups focadas em quatro temas: Descarbonização na cadeia da mineração – Investir em tecnologias que ajudem a Vale e seus clientes a reduzir emissões de carbono, apoiando a ambição da empresa de reduzir emissões até ser neutro em carbono até 2050; Mineração sem resíduo - Reduzir resíduos e impacto ambiental dos processos, fomentando economia circular e gerando novos fluxos de receita; Metais de transição energética - Acelerar capacidade de fornecer metais essenciais para transição energética e impulsionadores emergentes da demanda e Mineração do futuro – Investir em novas tecnologias que mudarão a forma como as mineradoras executam seus negócios.

“Colaboraremos com startups com visão de futuro que tragam grandes ideias e pensamento arrojado para esses desafios monumentais”, afirma o líder da Vale Ventures, Viktor Moszkowicz. “Ao montarmos um portfólio de soluções disruptivas, nós podemos gerar retorno financeiro e estratégico, criando novas oportunidades de negócios, insights e conhecimento para a Vale, clientes e sociedade”. A Vale Ventures reforça o compromisso da Vale com a inovação, que é chave para melhorar a vida das pessoas e transformar o futuro em conjunto com a sociedade.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 28/06/2022



MME: a tecnologia na criação de solos saudáveis a partir de rejeitos da mineração

A tecnologia é um fator relevante na criação de solos saudáveis a partir de rejeitos da mineração. Confira apontamentos do MME!

O Ministério de Minas e Energia (MME) promoverá um debate sobre a criação de solos saudáveis a partir de rejeitos da mineração, de acordo com recente divulgação oficial.

MME: a tecnologia na criação de solos saudáveis a partir de rejeitos da mineração

O objetivo do evento é apresentar tecnologias inovadoras e os benefícios do planejamento para aproveitar os rejeitos e estéreis, destaca o Ministério de Minas e Energia (MME).

Seminário online ocorrerá no próximo dia 29

Através de sua plataforma oficial, o Ministério de Minas e Energia (MME), por meio da Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral (SGM), promoverá, no dia 29 de junho, das 9h às 11h30, o seminário virtual “Criação de solos saudáveis a partir de rejeitos e estéreis da mineração”. O evento acontece de forma online no canal do YouTube da Brasil Mineral, apoiadora do seminário.

O objetivo do debate

De acordo com o Ministério de Minas e Energia (MME), o objetivo do evento é apresentar e debater tecnologias inovadoras visando à criação de solos saudáveis a partir de rejeitos e estéréis da mineração, facilitando a reabilitação da biodiversidade e utilização como substrato agrícola.

A diminuição da emissão de gases de efeito estufa

O uso de determinados rejeitos e estéréis de mina no desenvolvimento de solos saudáveis também tem impacto na estabilização de carbono em solos, o que possibilita mitigar a emissão de gases de efeito estufa da mineração, destaca o Ministério de Minas e Energia (MME).

Além disso, também serão debatidos os benefícios do planejamento, desde o início do projeto, para uso futuro dos rejeitos e estéréis, o que permite a adoção de melhores soluções sob o ponto de vista geotécnico, de acordo com informações do Ministério de Minas e Energia (MME).

A tecnologia e a sustentabilidade

A adoção dessas tecnologias visa mitigar o impacto ambiental associado à mineração e auxiliar na estabilidade geotécnica das estruturas.

Participantes do evento

De acordo com a divulgação oficial do Ministério de Minas e Energia (MME), o evento conta com diversas participações, tais como:

- Agência Nacional de Mineração (ANM);
- Serviço Geológico do Brasil (CPRM);
- Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram);
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa);
- Universidade de Brasília (UnB);
- Escola Superior de Agricultura Luiz Queiroz (Esalq) da Universidade de São Paulo (USP);
- Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração (ABM);
- Sociedade Brasileira de Recuperação de Áreas Degradadas (Sobrade);
- Pimenta de Ávila Consultoria.

A programação oficial do evento está disponível no site oficial do Ministério de Minas e Energia (MME).

Fonte: Brasil Mining Site

Data: 28/06/2022

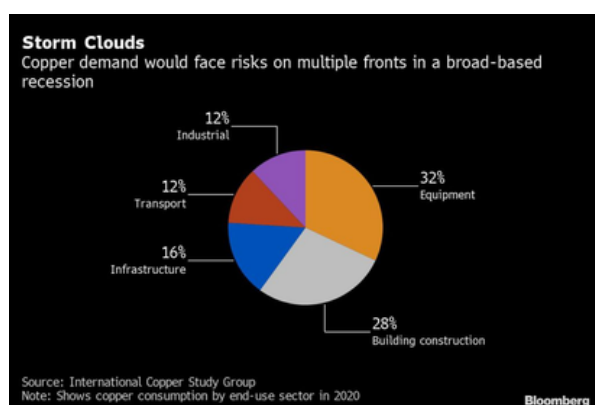
Metals haven't crashed this hard since the Great Recession

Industrial metals are on track for the worst quarter since the 2008 financial crisis as prices are pummeled by recession worries. Copper, the great economic bellwether, has ricocheted into a bear market from a record four months ago, while tin just tumbled 21% in its worst week since a 1980s crisis froze London trading for four years.

It's a dramatic reversal from the past two years, when metals surged on a wave of post-lockdown optimism, inflationary predictions and supply snarls. Now, inflation is here and supplies are still tight. But prices are plummeting as worries about a slowdown in industrial activity across major economies dovetail with slumping demand in China.

For a metal like copper, its uses in everything from heavy industrial machinery to advanced electronics mean the market is tightly linked to economic shifts, and the retreat marks a signal from commodity markets that efforts to get prices back under control are having some early successes. The mood in metals has soured even as Chinese Covid-19 lockdowns start to ease, and there are signs that traders there are betting copper prices will fall further.

"Even if China recovers in the second half, it won't be able to single-handedly boost prices back to new highs — that age has gone," Amelia Xiao Fu, head of commodities strategy at BOCI Global Commodities, said by phone from London. "If other major economies are heading towards a recession, China won't be growing at exceptional rates either."



Chinese manufacturing activity is already shrinking, and S&P Global gauges on Thursday showed European manufacturing output contracting for the first time in two years, while US output hit a 23-month low. Even so, the magnitude of the accelerating selloff in copper and other industrial metals suggests that investors are betting on much steeper declines in demand in the coming weeks.

Copper hit a 16-month low of \$8,122.50 a ton on the London Metal Exchange on Friday, with an 11% drop so far in June putting it on course for one of the biggest monthly losses of the past 30 years. Metals from aluminum to zinc have also plunged and the Bloomberg Industrial Metals Spot Subindex is down 26% this quarter, headed for the biggest drop since the end of 2008. Tin has more than halved from its March peak.

Metals have been harder hit than other commodities like crops and energy — where supplies and trade have been more forcefully affected by Russia's invasion of Ukraine. The Bloomberg Energy Spot Subindex is up 10% since the end of March, while a corresponding agriculture index fell 9.7%.

Yet copper and several other metal markets are still facing some of the tightest supply conditions ever. With inventories dwindling globally and little sign of significant new supply, even staunch copper bulls like Goldman Sachs Group Inc. had warned that demand destruction may be necessary to help ease the strain.

The rout in industrial metals started earlier this month after the Federal Reserve hiked interest rates by 75 basis points, and warned that its effort to bring rampant inflation back under control risked sparking a recession. But the selloff accelerated last week even as investors in other markets start to price in an earlier end to the Fed's rate-hike cycle.

The Federal Reserve has warned that it has little influence over the supply-side drivers that have underpinned the surge in commodities like crude oil, while demand for essential goods like gasoline and food will remain resilient as the pressure on consumers' finances grows.

But the Fed's rate hikes could have a much more immediate impact on discretionary spending, potentially bringing an end to boom in metals demand in areas like property, car-making and durable goods. And with manufacturers facing rising borrowing costs, there are also growing risks to demand in areas like construction and industrial machinery, which account for a major portion of overall usage.

Evidence of the bearish shift in sentiment is clearest in the Chinese market, where open interest in Shanghai Futures Exchange copper contracts has risen sharply during a steep decline in prices. That signals that traders are adding new shorts, rather than selling out of bullish positions. On the LME, exchange data suggests the recent slump has been driven more by investors bailing on bets on rising prices, while bearish positioning has been broadly flat for most of the month.

That could reflect hesitation about betting against the market at a time when exchange inventories remain near critically low levels, after a sharp decline in stockpiles helped drive a historic surge in spot copper prices late last year. Nickel bears got caught out in an even bigger short squeeze in March, while a new supply crisis is brewing in the zinc market after readily available LME inventories sunk to a record low last week.

For now, the recessionary risks around copper are driving away generalist investors, said BOC's Fu.

"Some of the so-called tourists have decided they want to get out for the time being, and from a trading perspective that makes sense — but fundamentally these markets are still very tight."

Fonte: Mining.com
Data: 26/06/2022

EU strengthens position against deep-sea mining

Just a few days ahead of the 2nd UN Ocean Conference taking place in Lisbon from June 27th to July 1st, the European Commission issued a communiqué that, among other things, strengthens the block's position against deep-sea mining.

The idea of banning mineral extraction in the exclusive economic zones of EU countries was one of the many items on the EU agenda on International Ocean Governance (IOG), which is to be presented in Portugal by Josep Borrell, high representative of the European Union for foreign affairs and security policy, and Virginijus Sinkevičius, commissioner for the environment, ocean and fisheries.

The document starts by acknowledging the exacerbated impact of climate change and the dangerous decline of biodiversity affecting the global ocean and sets the EU's commitment to "protect the seabed by prohibiting deep-sea mining, which destroys the seabed, and regulating, where necessary, the use of fishing gear that are most harmful to biodiversity."

The new agenda is considered an important part of the European Green Deal and it also builds on previous calls issued by the group to prohibit deep-sea mining until scientific gaps are properly filled and it is possible to ensure that the extraction of gold, copper or rare earths from the seabed has no harmful effects on marine ecosystems.

The roadmap, however, points out that similar efforts to protect marine biodiversity from a range of harmful activities, including seabed mining, should be taken by other nations so that the 30x30 initiative, which calls for governments to designate 30% of earth's land and ocean area as protected areas by 2030 and has been endorsed by the EU, the G7 and others, can become a reality.

"We must take better care of our ocean. With our new proposal for a Nature Restoration Law, we want to heal our marine ecosystems in Europe but this will not be enough," Sinkevičius said in the brief. "We need to mobilise our global partners to achieve sustainable ocean management and healthy marine life all around the world. This is why the Commission commits up to €1 billion for ocean and coastal biodiversity and climate actions globally. Today, we call on all our international partners to boost the implementation of our joint commitments and focus on ambitious actions for the ocean ahead of the upcoming COP 15 for biodiversity."

Fonte: Mining.com

Data: 26/06/2022

Codelco sees 'very firm' copper price ahead despite recent drop

Chilean state-owned copper miner Codelco, the world's top producer of the red metal, sees a firm copper price ahead despite a recent sharp fall, chairman of the board Máximo Pacheco told Reuters in an interview in Santiago.

The comments come as copper prices posted their biggest weekly fall in a year as investors worried that efforts by central banks to stem inflation will stifle global economic growth and reduce demand for metals.

"We may be in temporary short-term turbulence, but what is important here are the fundamentals, the supply-demand balance looks very favorable to those of us who have copper reserves," Pacheco said.

"In a world where copper is the conductor par excellence and where there aren't many new deposits either, the price of copper looks very firm because the future looks very electric."

Benchmark copper on the London Metal Exchange was 0.5% lower at \$8,367 a tonne on Friday after touching \$8,122.50, down 25% from a peak in March and the lowest level since February 2021. Other industrial metals also tumbled.

Pacheco, a former energy minister appointed earlier this year, said the annual production goal would be maintained at 1.7 million tonnes while he was in charge, including for this year. He said costs needed to be kept in check.

"In this industry, we compete with costs and that is why we need to be competitive," he said.

Chile's government said this week it would allow Codelco, which gives all its profits to the state, to retain 30% of its profits from last year to help finance an ambitious \$40 billion investment plan until the end of the decade.

"We have this portfolio of very large projects and the Chilean state decided to change the dividend policy precisely to be able to finance those strategic projects not only with depreciation and debt but also with reinvestment," he said.

The executive said the injection of resources would allow the firm's debt to remain "relatively stable," currently at some \$18 billion, though it would still look for opportunities to go to debt markets to improve its maturity curve.

Fonte: Mining.com

Data: 27/06/2022

Westhaven continues to cut gold at Shovelnose as it aims to expand resource

Westhaven Gold (TSXV: WHN) has reported new high grade drill results from its ongoing program at its Shovelnose gold property in British Columbia, as it looks to expand resources in its next update in early 2023.

Highlights of the drill results included 2 metres grading 39.67 grams gold per tonne and 30.38 grams silver starting from 104 metres depth in hole SN22-240; and 24.9 metres grading 3.47 grams gold and 5.04 grams silver starting from 83 metres in hole SN22-240.

“These results confirm continuity of both high-grade and bulk tonnage style gold over a wide area, which remains open in all directions,” Gareth Thomas, the company’s CEO said in a press release, adding that the management is confident that these areas will help grow the property’s existing resource .

Located about 30 km south of Merritt, the project covers 17.6 sq. km and is accessible by the Coquihalla Highway at the Coldwater exit. The property has an indicated resource of 10.5 million tonnes grading 2.32 grams gold and 11.43 grams silver for 791,000 oz. gold and 3.8 million oz. silver.

Inferred resources add 9.1 million tonnes grading 0.89 gram gold and 3.47 grams silver for 263,000 oz. gold and 1.23 million oz. silver.

So far, Westhaven has drilled about 70 holes totalling 21,000 metres this year and aims to double that by the end of the year. It also hopes to release an updated resource estimate in the first quarter of 2023.

The Shovelnose property includes “relatively underexplored volcanic rocks” that “are highly prospective for epithermal style gold mineralization,” the company said.

Highlights of the project’s drill results, released by the company on June 6, included 15 metres grading 5.69 grams gold and 343.57 grams silver starting from 281.97 metres in drillhole SN22-229; and 38.2 metres grading 3.36 grams gold and 11.48 grams silver starting at 42.8 metres in drillhole SN22-213.

At press time in Toronto, shares of Westhaven Gold were trading at 42.5¢ within a 52-week trading range of 33¢ and 75¢. The company has 127.2 million common shares outstanding.

Fonte: The Northern Miner

Data: 27/06/2022

Northern Graphite reports first production since acquiring Lac des Iles mine; says market is ‘tightening’

Northern Graphite (TSXV: NGC; US-OTC: NGPHF) sold 965 tonnes of graphite, worth US\$1.5 million, and produced 1,281 tonnes in May at its Quebec-based Lac des Iles mine, which the company acquired in April.

While the sale of the majority of the mine’s graphite is contracted on an annual basis, in early June the company received a spot order for 152 tonnes of the material, which Northern Graphite says shows that the “market is tightening for this type of product in North America.” The company added that it currently has a backlog of orders worth 880 tonnes valued at US\$1.5 million.

“It is very encouraging to see how quickly our team has been able to integrate the recently acquired Lac des Iles mine,” the company’s CEO Hugues Jacquemin said in a press release. “With...strong production, shipping and sales data as well as an indication that the market for graphite is tightening, we are poised for a strong finish to the year.”

Located about 180 km northwest of Montreal, the Lac des Iles mine has been in operation for over 20 years and is among the few producers of graphite in North America. The demand for the mineral, used in lithium-ion batteries for electric vehicles, is rising as the world seeks to transition away from fossil fuels.

Northern Graphite also said that it’s looking to explore the area for additional sources of ore to extend the mine life at Lac des Iles, where mining is expected to continue till late 2023 and sale of stockpiled material into 2024. As part of that plan, the company signed an option agreement to acquire the Mousseau West property, located about 80 km away from Lac des Iles.

At the Lac des Iles mine and processing plant, 19,701 tonnes of ore were processed with a graphite recovery of 89.5%, the company said. Temporary shutdowns due to operational repairs in May brought down the plant availability to 87.2%.

“With improved maintenance, elimination of a few small bottlenecks, and a seven-day operation, Northern believes the plant can produce up to 25,000 tonnes per year of concentrate,” it said. The company also reached a new, four-year agreement with 36 union employees who work at the mine, which increased benefit coverage to 100% of costs.

Aside from the mine, Northern also owns two large-scale graphite projects, Bissett Creek in Ontario and Okanjande in Namibia. “The transformation of Northern Graphite continues, with the first pieces of equipment being ordered for our Namibian facility as well our first employees starting at the Okorusu processing plant (located 78 km away from the Okanjande deposit) last week,” said Jacquemin. At press time in Toronto, shares of Northern Graphite were trading at 49¢ within a 52-week trading range of 33¢ and 94¢.

Fonte: The Northern Miner
Data: 23/06/2022



Kore Potash cuts Congo project costs by \$520 million

Shares in Kore Potash (LON: KP2) climbed almost 15% on Monday after the company lowered the costs of its Kola potash project in the Republic of Congo by \$520 million to \$1.83 billion.

The adjustment follows a review of the asset's optimization plan, which has also allowed Kore to reduce the construction period to 40 months, down from the 46-month period set up in the definitive feasibility study.

Once operational, Kola is anticipated to be one of the world's lowest cost muriate of potash (MoP) suppliers to African and Brazilian markets, the company said.

Kola will be designed with a nameplate capacity of 2.2 million tonnes of MoP per annum over an initial 31 years of mine life.

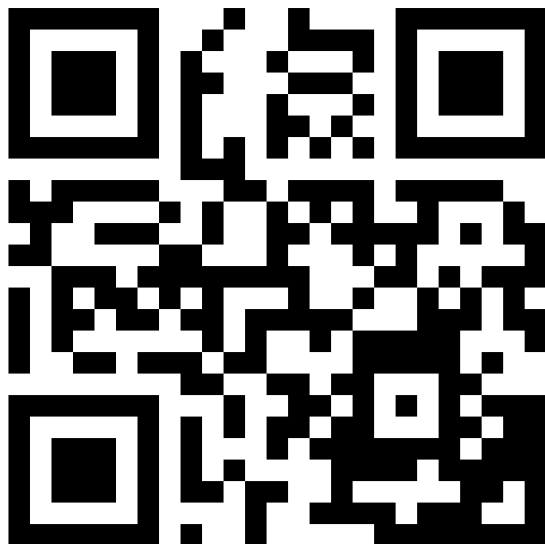
“Recent geopolitical events highlight the risks inherent with potash production concentrated within a small number of companies and locations with operations situated long distances inland far from ports and global customers,” chief executive officer Brad Sampson said in the statement. “New potash producers are required in locations closer to customers.”

For about a decade, the potash market was affected by oversupply and low prices. But sanctions affecting Russia and Belarus, which produce about 40% of the world's potash and fears of a global food crisis due in part to the lack of fertilizers have grown stronger.

Kore Potash shares closed on Monday 14.42% higher at £1.23 a piece, leaving the company with a market capitalization of £41.87 million (\$51.4m).

Fonte: Mining.com
Data: 27/06/2022

Nossos Contatos



contato@adimb.org.br



(61) 3326-0759



/company/adimb-oficial



adimb_oficial

Sede

Centro Empresarial Liberty
Mall Torre A, Sala 505
SCN Q.02 Bloco D
CEP : 70712903
Brasília/DF



ADIMB
Agência para o Desenvolvimento e
Inovação do Setor Mineral Brasileiro